

SOBREVIVENTES ENLUTADOS POR SUICÍDIO – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**MICHELE NUNES GUERIN¹;
LUCIANE PRADO KANTORSKI²**

¹*Universidade Federal de Pelotas – guerinmn@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – kantorskiluciane@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O tema suicídio é relevante por se tratar de um fenômeno multidimensional, pois além de abranger diversas áreas de conhecimento, atinge não somente a pessoa que morre, mas também toda uma rede social e familiar OSMARIN (2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2014), houve uma morte por suicídio a cada 40 segundos em 2012, contabilizando 800 mil mortes, além das tentativas que não levam a morte, em grande parte do mundo.

Segundo OSMARIN (2016) o luto é uma forte reação à quebra de um laço afetivo e do bem estar que havia até então, gerando um sofrimento específico.

Pelo caráter repentino e violento do suicídio, pode gerar culpa e autoacusação, demandando muita energia psíquica para a elaboração do luto, o que levou alguns autores a denominar este enlutado como sobrevivente, termo que será utilizado neste momento FUKUMITSU (2016).

Para SCAVACINI, CORNEJO E CESCON (2019) o tabu e o estigma que existem em torno do suicídio, impactam diretamente na forma como o luto é vivenciado e pode inclusive interferir na forma como é elaborado e simbolizado. O que aponta para a necessidade de uma intervenção especializada nestes casos, pois tem fatores associados ao luto não apenas pela morte em si, podendo ter impacto social, psicológico e familiar, devido à forma como o suicídio é recebido pela sociedade.

Devido a toda a grandiosidade e complexidade deste tema, está sendo realizada esta revisão sistematizada de literatura, visando conhecer o que está sendo estudado e produzido acerca do tema e para identificar ou confirmar a potencia e necessidade de um estudo mais aprofundado que será realizado posteriormente.

2. METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão sistemática integrativa, a qual visa responder a seguinte questão de pesquisa: O que tem sido produzido pela literatura acerca do luto em sobreviventes do suicídio? Foram usados os descritores *suicídio and luto and sobreviventes (suicide and bereavement and survivor)*. Nas bases de dados Web of Science (129), Pubmed (27), Pepsic (0), Scopus (0) e APA (0), onde foram selecionados os textos completos disponíveis gratuitamente, apenas com dados primários, dos últimos cinco anos, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos encontrados na Web of Science, foram selecionados 16 artigos após a leitura dos títulos. Na base PubMed foram selecionados cinco artigos, totalizando 21 artigos para aprofundamento da revisão. Os 21 artigos estudados estão no idioma inglês, destes dois foram realizados na Alemanha, um na Austrália, seis na Itália, dois nos Estados Unidos, um na Irlanda, dois na França, três na Suécia, um no Reino Unido, um em Israel, um na Coreia do Sul e um na Suíça. Dentre eles, sete são estudos qualitativos, variando entre entrevistas e grupos de vivências baseados na fenomenologia e grupos de Psicoeducação e intervenção. Os dez artigos quantitativos, variaram entre estudos observacionais, transversais, longitudinais e randomizados, com uso de entrevistas, questionários, aplicação de escalas e instrumentos principalmente para avaliação de Depressão e ansiedade. E dois estudos utilizaram o método misto.

O resultado demonstra que as pesquisas analisadas são congruentes em seus resultados, demonstrando que o luto costuma ser mais complexo e doloroso em casos de morte por suicídio. Proporciona a família e rede de apoio isolamento e dificuldades em buscar apoio em sua rede familiar e de amigos bem como constrangimento e isolamento, dependendo da sociedade em que está inserido e de como o suicídio é percebido em sua cultura.

Destaca-se que os grupos de apoio e intervenções via web tiveram efeito positivo e melhoraram os sintomas do luto, bem como, amenizando as chances dos familiares desenvolverem patologias psicológicas e até mesmo ideação suicida, as quais podem ser diagnosticadas em familiares enlutados por suicídio.

Dos temas resultantes destes estudos, foram selecionados os sintomas encontrados no luto dos sobreviventes do suicídio, como maior isolamento e possibilidades de desenvolver depressão, luto complicado e ideação suicida, bem como os efeitos e necessidades da pósvenção para estes sobreviventes.

4. CONCLUSÕES

Com esta revisão da literatura, fica reforçada a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema suicídio e seus familiares enlutados, bem como, estudos em nosso território, buscando compreender como a população brasileira está vivendo questões relacionadas à saúde mental e enfrentamento de perdas de familiares por suicídio, visando enfatizar e compreender as melhores formas de prevenção e pósvenção nestas situações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, DED, MUNIZ, RM, LINDEMANN, LG. Luto e Cuidados Familiares. In: CORDEIRO, FR. FRIPP, JC. OLIVEIRA, SG. (1 ed.) – **Final de Vida: Abordagem Multidisciplinar**. Editora Moriá, 2021. Cap. 15, p. 213 – 223.

FUKUMITSU, KO. Sobreviventes enlutados por suicídio: cuidados e intervenções. São Paulo: Summus; 2019. Acessado em Junho, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZPBkx6xNHqFW7zLqkTBhNgb>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório sobre suicídio. 2014. Acessado em Junho, 2022. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/noticia/suicidio-pesquisadores-comentam-relatorio-da-oms-que-apontou-altos-indices-no-mundo> acesso em Junho/2022

OSMARIN, V.M. Suicídio: O luto dos sobreviventes. Portal dos Psicólogos – Psicologia.pt – Rio Grande do Sul – 2016. Acesso em Junho/2022 Disponível em www.psicologia.pt

SCAVACINI, CORNEJO E CESCON (2019). Grupo de Apoio aos enlutados do suicídio: uma experiência de pósvenção e suporte social - Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 201-214, jan./jun. 2019